



# **O (DES) INTERESSE DO ALUNO PELAS AULAS DE MATEMÁTICA NA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL CARLOS MONTEIRO DE OLIVEIRA, NO MUNICÍPIO DE PASSAGEM, PARAÍBA**

Douglas da Silva Cunha

*Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia da Paraíba – [cunha.d.smatematica@gmail.com](mailto:cunha.d.smatematica@gmail.com)*

## **1 INTRODUÇÃO**

O ensino da Matemática tem se revelado como sendo complexo e rotulado como algo difícil, que para muitos alunos constitui um verdadeiro tomento. No entanto, a Matemática é dinâmica. Sua aprendizagem é facilitada quando se utiliza metodologias inovadoras, algo que demonstra a necessidade do professor de Matemática ter essa característica.

Todo processo de ensino deve ser devidamente estruturado, elaborado/planejado para que produza a aprendizagem que o aluno necessita. Assim, se essas particulares não são observadas, o ensino promovido não gera conhecimento, ou melhor, não gera aprendizagem.

Dissertando sobre a forma como o conhecimento deve ser transmitido em sala de aula Micotti (1999, p. 156), faz o seguinte comentário digno de registro:

Este ensino acentua a transmissão do saber já construído, estruturado pelo professor; a aprendizagem é vista como uma impressão, na mente dos alunos, das informações apresentadas na aula. O trabalho didático escolhe um trajeto 'simples' [...]. As aulas consistem, sobretudo, em explanações sobre temas do programa; entende-se que basta o professor dominar a matéria que leciona para ensinar bem.

Desta forma, o trabalho didático desenvolvido pelo professor precisa ser simples e ao mesmo tempo objetivo, para que no final, possa produzir aprendizagem. Esta 'simplicidade' e essa 'objetividade', devem ser preocupações constantes dos professores de Matemática, para que o conteúdo transmitido em sala de aula possa ser absorvido/aprendido pelo aluno de forma clara e objetiva.

No entanto, tem-se verificado que nem essas particularidades são observadas pelo professor de Matemática e isto tem gerado um certo grau de desinteresse entre os alunos pelo ensino desta disciplina, desinteresse que se inicia no Fundamental e se estende pelas modalidades educativas seguintes.



Assim, partindo das considerações acima apresentadas, o presente trabalho tem por objetivo identificar as causas e os fatores que levam ao (des) interesse dos alunos pelo ensino da Matemática.

Em determinados alunos existe uma verdadeira aversão ao ensino da Matemática. Entretanto, outros conseguem aprender seus fundamentos mesmos frequentando escolas públicas, que em sua grande maioria são consideradas deficitárias. Esta realidade mostra que nem sempre o problema está no professor e nem na metodologia utilizada em sala de aula.

Rotulado como sendo uma disciplina complexa e de difícil compreensão, a Matemática, ou melhor, no ensino desta disciplina é algo envolvido em constantes debates. Para uns, o problema está na forma como o professor ministra suas aulas. Para outros, o problema está no aluno, que já chega à escola com a convicção formada de que a Matemática é algo difícil e até certo ponto, impossível de ser aprendida.

Contudo, sem entrar no mérito dessas questões, reconhece-se que necessário, primeiramente, procurar acabar os mitos que giram em torno da Matemática como disciplina escolar e centrar o foco na forma como ela deve ser ensinada para gerar aprendizagem significativa.

## 2 METODOLOGIA

Para um primeiro momento, definiu-se como procedimento metodológico a pesquisa bibliográfica. No entanto, visando atingir os objetivos traçados para o presente trabalho, será também desenvolvida uma pesquisa de campo, oportunidade em que será avaliado o grau de (des)interesse do aluno em relação ao ensino da matemática, nas turmas dos 8º e 9º ano, da Escola Municipal de Ensino Fundamental Carlos Monteiro de Oliveira, no município de Passagem, Estado da Paraíba.

Escolheu-se como instrumento de coleta de dados o questionário, com a finalidade de atingir os objetivos propostos. Esse tipo de técnica é muito utilizado nas pesquisas de cunho empírico por coletar informações da realidade.

Segundo Gil o questionário é definido como:

Técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc. (GIL, 1999, p.128).



Esse instrumento é o meio mais rápido e econômico para coletar dados em decorrência de não exigir treinamentos dos pesquisadores. Através de suas perguntas podemos descobrir as ideias, opiniões e críticas dos entrevistados mantendo seu anonimato, permitindo que as pessoas o respondam no momento em que acharem melhor.

#### **4 RESULTADOS E DESCUSÕES**

Visando atingir os objetivos traçados para o presente trabalho, desenvolveu uma pesquisa de campo, oportunidade em que foi avaliado o grau de (des)interesse do aluno em relação ao ensino da matemática, nas turmas dos 8º e 9º ano, da Escola Municipal de Ensino Fundamental Carlos Monteiro de Oliveira, no município de Passagem, Estado da Paraíba.

A amostra foi constituída por 50 alunos escolhidos ao acaso, sem ser observado nenhum critério de inclusão, apenas perguntado se o mesmo tinha interesse em participar da presente pesquisas. Num primeiro momento, colheu-se dados objetivando traçar o perfil da amostra.

Verificou-se que 56% da amostra foi composta alunas e 44% por alunos, revelando que 44% dos participantes possuíam idades em 12 e 14 anos; 46% tinham entre 14 e 16 anos e 10% possuíam idades acima de 16 anos.

No que diz respeito aos dados relacionados aos objetivos da pesquisa, estão encontram-se apresentados nos Gráficos a seguir.

Num primeiro momento, procurou-se saber dos alunos entrevistados como para eles são as aulas de Matemática em suas turmas. Verificou-se que sendo 10% dos alunos entrevistados as aulas de matemática em suas turmas são chatas; 24% afirmaram serem produtivas; 22 declararam que as mesmas são improdutivas e na opinião de 44% tais aulas são razoáveis.

Num segundo momento, perguntou-se aos alunos entrevistados se em sala de aula, o professor de Matemática utiliza-se de metodologias inovadoras, visando facilitar o ensino da matemática, os resultados demonstraram que de acordo com 46% que o professor de Matemática utiliza-se de metodologias inovadoras em sala de aula, visando facilitar o ensino da matemática. No entanto, 22% informaram que seus professores não utiliza-se de metodologias inovadoras e segundo 32% às vezes ele utiliza-se de tais metodologias.

Num terceiro momento, perguntou-se aos alunos entrevistados como eles avaliam os seus rendimentos em Matemática, verificou-se que 30% dos alunos entrevistados consideram seus rendimentos em matemática são bons; 36% declararam que o mesmo é relativamente bom; 20% disseram que é ruim e 14% afirmaram que é regular.



Através do 4º questionamento, procurou-se saber dos alunos entrevistados como eles avaliavam as aulas de matemática ministradas em sua turma. Analisando os dados, constatou-se que segundo 32% dos alunos entrevistados, as aulas de matemática ministradas em sua turma são boas; 10% consideram que as mesmas são ótimas; 34% declararam que tais aulas são regulares; 24% disseram que são ruins.

Através do último questionamento procurou-se saber dos alunos que participaram da presente pesquisa como eles avaliam os seus graus de interesses pela Matemática. Verificou-se que 36% dos alunos entrevistados consideram regular o seu interesse pela Matemática; 20% acham relativamente bom; 12% entendem que é bom e os demais (32%) afirmaram que consideram ruim esse interesse.

## 5 CONCLUSÕES

Em todas as escolas do país, sejam estas públicas ou privadas, verificam-se problemas quanto à aprendizagem da Matemática, que começam a avolumar a partir dos primeiros anos do ensino fundamental. Objeto de constantes discussões pedagógicas, as dificuldades de aprendizagem em Matemática também refletem em outras disciplinas, principalmente, na área de ciência.

Entre a maioria dos alunos existe uma verdadeira aversão pelo ensino da Matemática, adquirido muitas vezes, antes do primeiro contato com a referida disciplina em sala de aula, demonstrando ser algo que vem sendo transmitido socialmente.

No entanto, prática docente no campo da Matemática tem revelando que apesar das deficiências enfrentadas pelas escolas públicas, existem alunos que possuem um grande interesse pelo ensino dessa disciplina, enquanto que outros a desprezam completamente.

Através da presente pesquisa pode-se constatar que a maioria dos alunos:

- a) considera que as aulas de matemática em suas turmas são razoáveis;
- b) afirma que o professor de Matemática utiliza-se de metodologias inovadoras em sala de aula, visando facilitar o ensino da matemática;
- c) considera seus rendimentos em matemática relativamente bons;
- d) considera que as aulas de matemática ministradas em sua turma são regulares;
- e) considera regular o interesse pela Matemática.

Na maioria das vezes, a falta de interesse e de participação dos alunos na sala de aula é vista como sendo culpa somente dos alunos e a causa da não aprendizagem, como se eles fossem os únicos responsáveis pela sua própria educação. A falta de interesse e de participação não é visto como



consequência de aulas mal planejadas, de professores mal preparados para a docência ou de ambientes inadequados para o trabalho. Somente os alunos são avaliados. O professor também tem sua parcela de culpa neste caso, sem falar no restante da sociedade (pais, governantes e outros).

Diante dessas considerações, conclui-se que a presente pesquisa atingiu seus objetivos, pois desmontou o grau de interesse que os alunos da escola que serviu de campo de estudo, têm pela matemática. Acreditamos que esta temática mereça novos olhares e novas pesquisas, pois esta problemática vem de longos anos e precisa ser refletida com seriedade para que no futuro possamos obter resultados positivos no processo de ensino-aprendizagem. Esperamos de alguma forma estar contribuindo para a melhoria do ensino da disciplina de matemática. E, que esta pesquisa, desperte em outros professores a mesma preocupação em estar revendo suas práticas pedagógicas e repensando os conceitos que fazem dos seus alunos.

## 6 REFERÊNCIAS

BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais: matemática/** Secretaria da Educação Fundamental. Brasília: Mec/SEF, 1997.

CORREA, Jane. **Um estudo intercultural da dificuldade atribuída à matemática.** São Paulo: Ática, 1999.

D'AMBROSIO, Umberto. **Etnomatemática, elo entre as tradições e a modernidade.** Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GOLBERT, Clarissa S. **Jogos a Turma 2: Matemática nas séries iniciais, o sistema decimal de numeração.** Porto Alegre: Mediação, 1999.

MACHADO, Mauro. **Didática de matemática: como dois e dois: a construção da matemática.** São Paulo: FTD, 1987.

MICOTTI, Maria Cecília de Oliveira. O ensino e as propostas pedagógicas. In. : BICUDO, Maria Aparecida Viggiani. **Pesquisa em Educação Matemática: Concepções e perspectivas.** São Paulo: Editora UNESP, 1999.

PARRA, Cecília, SAIZ, Irmã (orgs). **Didática da matemática: reflexões psicopedagógicas.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

SANCHES, Jesus-Nicásio Garcia. **Dificuldades de aprendizagem e intervenção psicopedagógica.** Porto Alegre: Artmed, 2004.

(83) 3322.3222

contato@epbem.com.br

[www.epbem.com.br](http://www.epbem.com.br)



SILVEIRA, Marisa Rosâni Abreu. “Matemática é difícil”: Um sentido pré-constituído evidenciado na fala dos alunos. **Revista do Professor de Matemática**, v. 53, n. 53, p. 1-11, 2002.